ANO 11.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1932 N.º 3296

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM a devida venia, transcrevemos de *O Comercio do Porto*, artigo de Gaspar Baltar:

— "Ha poucos dias, ao abrir os jornais, deparou-se-me a noticia sensacional e inesperada de que Tchitcherine fôra preso por ter sido encontrado numa das ruas de Moscovo em completa embriaguez e vagabundagem„.

Ignoramos se esta noticia é verdadeira. Pode muito bem ser que não. No entanto, o antigo comissario dos negocios estrangeiros ha muito tempo que está enfermo, vitima de horrivel doença nervosa. Vive na maior pobreza. Se acaso se entregou aos prazeres do alcool, é que busca lenitivo para a sua tortura, para o total esquecimento do seu estado. O caso é assás vulgar na Russia.

Ainda não decorreram longos meses, depois que a antiga e formosissima princesa Trubetzkoi foi encontrada, numa das vielas de Moscovo, em tal situação que um jornalista escreveu dela o seguinte;

"— Perdeu a honra, a fortuna, o encanto, a familia e o juizo.

Era a imagem sinistra duma Furia a dansar num pantano.

* * *

FORAM reconduzidos, por um periodo de três anos, nos seus lugares de vogais do Conselho Superior das Colonias, os srs. contra-almirante Gago Coutinho, capitão de mar e guerra medico Aires Kopke, brigadeiro João Arez, coronel de engenharia Magalhães Correia, engenheiro agronomo Bernardo de Oliveira Fragateiro e bachareis Antonio Correia de Aguiar, Quirino de Jesus, Brandão de Vasconcelos, Almeida Ribeiro, Francisco Caeiro e Conde de Penha Garcia.

Pelo mesmo periodo, foram reconduzidos, como substitutos, os srs. capitão de fragata Pedro Rodrigues, tenente-coronel-medico Silva Tavares, engenheiros Avelar Ruas e Ezequiel de Campos e bachareis Guerra Lage e Eduardo Pedroso de Lima.

* * *

NO proximo domingo, 17 do corrente, celebra-se em Odivelas o 32.º aniversario do "Instituto Feminino de Educação e Trabalho„. Na mesma ocasião tomar-se-á conhecimento do premio anual de 500$00 instituido pelo sr. dr. Miranda e Sousa para a aluna mais distinta.

O programa comemorativo, que é largo e variado, além da parte literaria e musical, bem seleccionada, abrange a representação da comedia — "Uma lição de geografia„, a cargo dum grupo brilhante de alunas. Assistirá o sr. presidente da Republica.

* * *

REALIZA-SE amanhã, no Porto, na Casa do Povo Portuense, a conferencia publica, em que o dr. Herlander Ribeiro apresenta o seu projecto dum "Codigo Agrario". O *Diario de Lisboa*, no seu numero de domingo, dará as notas dessa conferencia, que pelo titulo, está despertando no norte do pais grande interesse, pois liga-se ao momentoso assunto da posse da terra.

Crescendo

Na notavel conferencia que, ontem, á tarde, fez no Teatro da Trindade o sr. dr. Sá Nogueira, sem se afastar do tom calmo duma limpida exposição doutrinal, pôs á vista do numeroso publico que o escutava as razões irremoviveis que tornam a democracia uma das forças que nobilitam a dignidade do homem e mantêm nos povos o culto da eterna justiça.

Causa-nos sempre pasmo que haja quem se irrite quando alguem diz:

—A democracia, estendida a todos os dominios da vida social, significa o mais alto equilibrio do espirito e da consciencia no seu nobre intuito de se aperfeiçoarem.

Existe nesta afirmação qualquer coisa que ofenda ou diminua as aspirações de quem pretenda realizar se e revelar-se um civilizado? Pois alçam-se contra ela vozes de protesto, atitudes de violenta indignação, só porque um filho dos humanistas traduz em linguagem clara aquilo que os mestres de todos os tempos ensinaram ás gentes nas suas horas de desafogada elevação espiritual!

Nós sabemos bem que a liberdade não se concede como uma dadiva graciosa e preciosa, visto que é necessario conquistá-la e merecê-la. Isto, porém, não é um motivo para reconhecermos á escravidão o direito de impedir a obra moral e educativa que se cifra simplesmente em libertar a imensa maioria dos que, pelo pensamento e pelo trabalho, querem ascender, melhorando a sua condição.

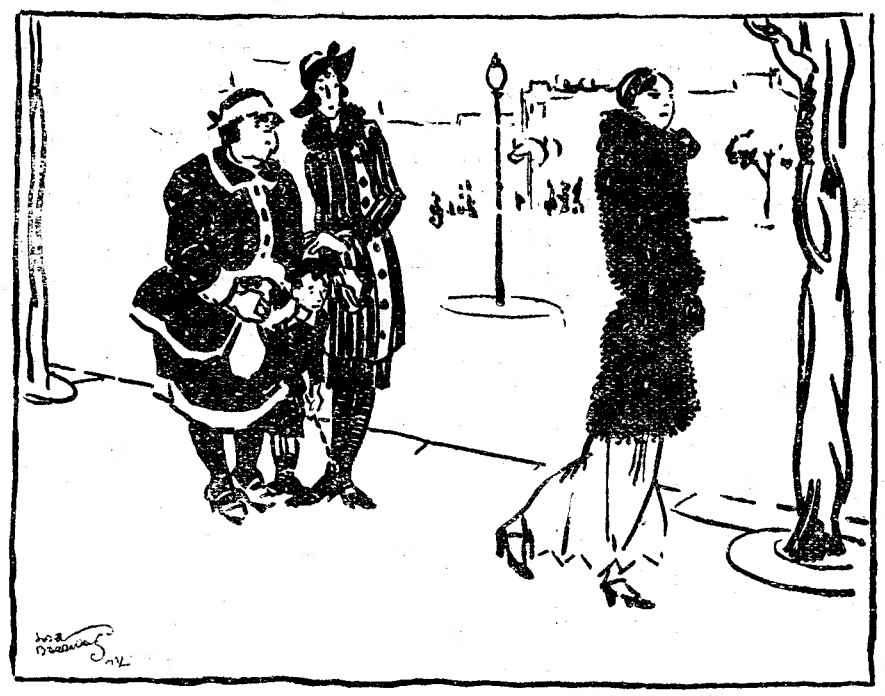
A democracia aproveita no individuo quanto nele palpita de generoso e humano, a fim de que a sociedade nos seus varios aspectos—politico, economico, social, etc.—seja uma sublimação de valores e uma escola de virtudes.

Vagos suspiros? Esperanças irreais?

Foi sempre assim, através de sonhos que levantavam e aqueciam as multidões, que, contra o egoismo sordido dos roedores e a indiferença dos cepticos e corruptos, se caminhou e progrediu na terra e nas almas. A experiencia de certos mestres é fria e morta: a observação esteril dos factos tira-lhe o gosto pelas ideias largas e criadoras.

Tantas, tantas vezes, nós assistimos ao declinio dos povos, por lhes faltar o sopro e o idealismo que, perante a veneranda sapiencia dos augúres, operam como loucura redentora...

As variações da moda



— Parece incrivel, D. Genoveva, como estas mulheres não têm vergonha de saír á rua com umas saias tão compridas!

O GOVERNO, considerando que se encontra normalizada a situação do Hospital Escolar anexo á Faculdade de Medicina de Lisboa, julga que chegou o momento de facultar ao seu director, responsavel pela gerencia administrativa, os elementos de informação de caracter tecnico, de que ele careça para a boa execução dos serviços.

Para isso, e enquanto não fôr reorganizado o hospital, é nomeada uma comissão composta pelos catedraticos da Faculdade de Medicina drs. Lopo de Carvalho e Adelino Padesca e pelo professor auxiliar dr. Antonio Flores.

A comissão deliberará sôbre todos os assuntos de caracter tecnico, de sua iniciativa ou que lhe sejam submetidos.

As resoluções da comissão serão comunicadas ao director, que as tomará na devida consideração, sendo executadas se para tal houver disponibilidades na tabela orçamental aprovada para este ano economico.

* * *

UM dos nossos leitores, velho amigo e velho democrata, pede que advoguemos a união dos republicanos—a mais estreita possivel. Nunca fizemos outra cousa. Reputamos o espirito partidario o inimigo da paz e do respeito das opiniões.

Os portugueses, que aliás não primam pelo seu amor ao estudo, propendem para a divisão e a discordia. Imaginam que o importante é divergir, contrariar, erguer barreiras diante do pensamento alheio. Felizmente que os republicanos começam a entender que o país dispensa ser servido por tanta gente indisciplinada.

* * *

ESTÁ na moda dizer que os alemães se recusam a pagar porque não podem fazer outra coisa. Os factos não confirmam, porém, inteiramente este conceito, cuja popularidade deriva de muitos interesses em risco e de muitas ambições em sobressalto.

Considerando a tributação, a divida, a balança comercial, muitos dos sintomas pelos quais é costume avaliar o estado de prosperidade ou decadencia das nações, verifica-se que a Alemanha, longe ser um montão de ruinas, se apresenta como um organismo forte e apto a suportar o peso de duros sacrificios.

Do seu desejo de ir para as atitudes resignadas é que muita gente justificadamente duvida.

* * *

O "SALAO dos Artistas Criadores„ promove, no domingo, pelas 21 horas e meia, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma conferencia em que o prof. arquitecto Emmanuel Ribeiro versará o tema:

"A Arte do Povo e a Vida do Povo para a Arte„.

* * *

RECEBEMOS cumprimentos do sr. Manuel Puebla de Oliveira, consul de Portugal em Valencia de Alcantara, que é um grande e sincero amigo do nosso pais.

Curiosidades

A bandeira do Japão

TOQUIO, janeiro—A proposito do conflito da Mandchuria, vêem-se em toda a imprensa mundial quadros do exercito japonês, apresentando muitas vezes a bandeira japonesa, ou melhor, a bandeira que o desenhador julga ser a bandeira japonesa. Na maioria dos casos a bandeira tem a forma dum rectangulo em cuja metade esquerda ha um sol radiante. Porém esta bandeira não é a bandeira nacional, mas apenas a bandeira da marinha do Japão, não sendo nunca utilizada pelos exercitos de terra, e por isso não é facil vê-las nos campos de batalha da Mandchuria. A bandeira nacional japonesa é um quadrado branco com um circulo vermelho no meio (sem raios) representando o sol.

A bandeira nacional do Japão tem uma historia singular. E' relativamente moderna pois apenas tem alguns decenios. Até fins do seculo passado não se conhecia tal simbolo no Japão. Um funcionario do porto teve a ideia de propor a introdução duma bandeira nacional, a exemplo do que faziam outros países, cujas bandeiras tinha visto no porto. Hojo,—assim se chamava o referido funcionario,—levou a sua ideia mais adiante. Referindo-se a que a Familia Imperial do Japão descendia em «linha directa» da Deusa sol Amaterasu Omikami, recomendou que se colocasse o sol no centro da bandeira, cujo fundo branco representaria a seu turno a vida da nação alumiada pelo sol.

Desde então a bandeira nacional japonesa tem para os japoneses uma grande importancia simbolica.—(United Press)

MUSICA

A cantora Trianti amanhã no Tivoli

Lisboa vai ouvir no concerto de amanhã no Tivoli, a cantora grega Alexandra Trianti, uma das mais notaveis interpretes de Mozart, Schumann, Schubert, Brahms e Strauss, aclamada em toda a Alemanha, em França, na Inglaterra, na Italia, a autora genial dos grandes autores, pelo timbre suave e sentimental da sua linda voz, maravilhosa dicção, tom claro e potente, adaptavel a todas as

ALEXANDRA TRIANTI

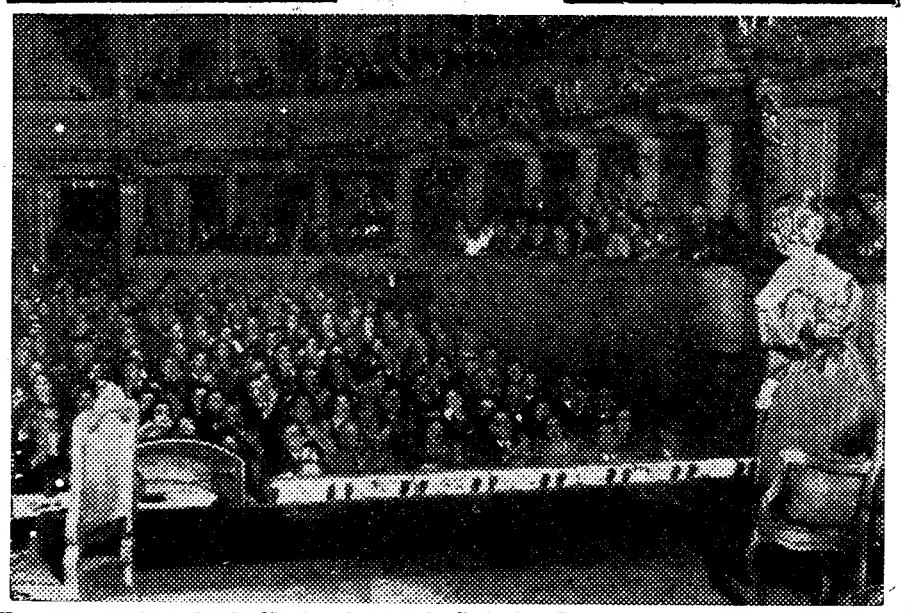
modalidades de expressão, perfeitissima arte de canto de belo aspecto tecnico e de grande inspiração, com um extraordinario dominio na canção que interpreta dando o justo valor ao espirito criado pelos autores. Tal é na opinião dos criticos alemães, franceses e todos os países que tem percorrido, a grande artista Alexandra Trianti, que amanhã canta obras de Mozart e Strauss com orquestra e obras de Schumann, Schubert e Brahms ao piano.

Maestro Alves Coelho

Na primeira parte do sensacional programa da «matinée» de homenagem a Alves Coelho, que se realiza no domingo, 24 do corrente, no Politeama, far-se-á «reprise» de uma opereta portuguesa de grande exito, que deu consecutivas enchentes no S. Luiz, há anos, pela companhia Armando de Vasconcelos. Trata-se de uma obra que honra o teatro português e a musica nacional, em cuja linda partitura Alves Coelho colaborou, e na qual as cenas emocionantes alternam com outras dum comico irresistivel, encerrando ao mesmo tempo uma bela lição de moral que, desde a noite da sua brilhante estreia fez sempre o encanto do publico e, principalmente, das senhoras.

TRINDADE
Mais uma casa "á cunha"!!!
HOJE—Ás 9 1/2 h.
O Aldrabão
"O LOPES„ por
Nascimento Fernandes

TEATRO E CINEMA



Um aspecto da sala do Nacional, quando Palmira Bastos apareceu ontem em cêna e o publico lhe tributou uma das mais calorosas e enternecidas ovações que se têm registado em plateias portuguesas

«A Divorciada» no São Luiz

Norma Shearer é uma das artistas de cinema que mais admiradores têm, e muito justamente porque, além da sua expressão fotogenica e intuição da tecnica especial da arte muda, dispõe de invulgares qualidades dramaticas que a habilitam para representar como perfeita actriz, permitindo ao realizador exigencias que poucas interpretes podem satisfazer.

Por assim ser, conseguiu Robert Leonard valorizar o filme «A Divorciada» com o notavel trabalho da bela artista, admiravelmente acompanhada por Chaster Morris, Conrad Nager e restantes elementos femininos e masculinos, todos correctos, elegantes, mundanos.

Além do interesse da apresentação de Norma Shearer tem o filme que actualmente se exibe no S. Luiz um argumento a que a alguns dão foros de tese — o direito da mulher usar da pena de Talião para as infidelidades do marido — tema que apaixona e provoca discussões, preferindo outros concluir que se pretende apenas afirmar que o primeiro amor é eterno, e o melhor.

O caso é que «A Divorciada», com seu discutido tema ou tese, e com Norma Shearer, tem tal interesse que resiste ao inconveniente de ser um filme falado em inglês, muito falado, o que, de resto, é compensado pela clareza do argumento, perfeitamente compreensivel, e susceptivel de apaixonar o publico, provocando discussão... e enchentes. — R.

«O Burro do sr. Alcaide»

Com a estreia de uma nova cantora, Deolinda Ferreira, efectua-se hoje, no Avenida, a reposição da opereta «O Burro do sr. Alcaide», com a seguinte distribuição:

«Subtil Maduro», Antonio Gomes, (do Trindade); «O Sr. Alcaide», Mario Campos; «André», Auzenda de Oliveira; «Faisca», Sales Ribeiro; «Zacarias», Sebastião Ribeiro; «Fidelino», Virginia Soler; «D. Pacomio», Antonio Paiva; «Braguinhas», Enita Correia; «Golfinho», Carlos Viana; «Gina», Deolinda Ferreira; «D. Manca», Maria Santos; «Afonsa», Cremilda de Oliveira; «Anica», Enita Correia; «Uma Festeira», Maria Pinto.

«Um Bragança», em matinée

Querendo a empresa do Politeama atender os pedidos, que lhe têm sido feitos, de fazer representar ali, novamente, a peça de Vasco de Mendonça Alves, «Um Bragança», sem alterar a marcha dos espectaculos de «O Crime da 5.ª Avenida», deliberou realizar no proximo domingo uma «matinée», a preços popularissimos, com aquela peça, representando-se á noite «O Crime da 5.ª Avenida», que prossegue a sua carreira.

Laura Fernandes

Ao lado de Brunilde Judice, Adelina Campos, Maria de Oliveira e Dina Stichini, na representação da comédia «O Aldrabão», em cena no Trindade, figura a actriz Laura Fernandes, que foi da escola de Vale, no Gimnasio, e nesta peça tem um belo trabalho na representação de uma caricata, secundando o magnifico desempenho de Nascimento Fernandes no protagonista.

Dois artistas populares

Augusto Costa (Costinha) e Artur Rodrigues são dois valores do nosso teatro ligeiro, que vieram valorizar, com o seu trabalho tão apreciado pelo publico, a engraçada revista «O Mexilhão», cujo exito se mantem no Variedades, agora mais acentuado ainda com a importante remodelação que aquela peça acaba de sofrer.

Atrás do reposteiro

—Felix Bermudes, João Bastos e Alberto Barbosa estão concluindo a sua opereta popular «O Timpanas», para ser representada depois do Carnaval.

—O empresario sr. José Loureiro está organizando o programa dos espectaculos do Carnaval para o seu teatro da Trindade e que tomarão todas as noites até de madrugada.

—A actriz Clara Baptista foi contratada para a nova companhia do Maria Vitoria.

—Regressou da sua casa de Vila do Conde o nosso prezado colega, dr. Jorge de Faria, critico teatral do *Diario da Manhã*.

—Realizou-se hoje, pelas 15 horas, no teatro Capitolio, a apresentação da companhia de revistas que ali se estreará ainda este mês. Dela fazem parte alguns dos melhores nomes do genero musicado, formando um elenco homogeneo e valioso, cuja constituição completa daremos amanhã.

—A linda partitura de Filipe Duarte continua encantando o publico, que todas as noites aflui ás duas sessões do Apolo, com «A Cigana», opereta que tem, ao mesmo tempo, um curioso entrecho.

—No decorrer da pantomima «A Feira de Sevilha», entram em cena duas carruagens ajazeadas á espanhola e conduzindo formosissimas mulheres com trajos caracteristicos.

—A actriz-cantora Adelina Fernandes, que fixou residencia em S. Paulo (Brasil), vai realizar uma serie de concertos de fados em varias cidades daquele Estado.

—No Capitolio estreia-se hoje o artista Liansacôr, fenomeno extraordinario conhecido pelo homem «Quadrumano».

Tambem hoje se estreia o super-filme policial «Em redor de um inquerito».

Galo d'Ouro
— HOJE E TODAS AS NOITES —
Parque Mayer
Antigo Alhambra
Espectaculo de variedades
Hermanas Luba Andrina
Cinema de graça—Entrada livre

GIMNASIO
HOJE—Ás 9 1/2 h.
Rêcita da actriz Ester Leão
NA SOMBRA
Original em 3 actos de Ester Leão e
Alta comédia...
original, em 1 acto, de Antonio Bandeira

AVENIDA
HOJE—A's 9 e um quarto
Espectaculo inteiro e 1.ª representação neste teatro da celebre opereta portuguesa
O BURRO DO SR. ALCAIDE
interpretada por uma grande companhia, com uma grande orquestra.
PREÇOS POPULARES
Bilhetes á venda: Plateia: 6$00, 8$00 e 10$00—Galeria: 3$00 e 4$00.

Duas cartas

O Premio José Tagarro

A distinta escultora Ana de Gonta Colaço responde hoje á carta que o «grato e assiduo leitor» nos dirigiu ha dias alvitrando que o premio José Tagarro, instituido pelo Salão dos Artistas Criadores, fôsse atribuido á obra do malogrado artista. São aceitaveis as razões que aquela artista apresenta. Ei-las:

«Sr. Director:—A amavel carta publicada no seu jornal, levou a Comissão Organizadora do Salão dos Artistas Creadores a reunir, encarando o interessante alvitre na mesma carta apresentado.

Ocioso é acentuar interesse e o respeito que ao Salão merece a memoria de José Tagarro, visto que, expontaneamente, e como homenagem significativa ao seu nome, foi este escolhido para, um dos premios que o Salão distribuirá.

Lamenta sinceramente o Salão que a familia de José Tagarro se encontra nas circunstancias a que se refere o correspondente do seu conceituado jornal; e, com muito gosto, para qualquer iniciativa que fosse, simultaneamente, destinada a melhorar essa situação e a prestar homenagem á memoria do malógrado artista, poria a sala á disposição dos organizadores da exposição retrospectiva de José Tagarro;—por exemplo, alvitre por alvitre, para uma conferencia paga que a referida comissão quizesse organizar.

Quanto a distrair o «Premio Tagarro» do fim para que foi criado, não caberia isso na alçada da Comissão Organizadora nem na do juri que o conferirá. Tanto mais que o amavel leitor do «Diario de Lisboa», decerto por haver percorrido apressadamente o Salão, supõe que estão ausentes dele os expositores de desenho, quando Robrto Nobre, Julio de Sousa, Renato Silva Graça e «Quim», —moços artistas a cujos talentos nos não cabe fazer referencias destacadas—se apresentaram brilhantemente como desenhadores, o que a critica já sublinhou.

Renovando a expressão do nosso melhor reconhecimento a expressão do nosso melhor reconhecimento, somos, com alta consideração—De V. etc.; Pelo Salão dos Artistas readores, **Ana de Gonta Colaço.**

Outro alvitre a que calorosamente nos associamos:

«Sr. Director:—O alvitre que ouso apresentar a V. vindo roubar-lhe um precioso tempo pelo que peço imensa desculpa, não me foi sugerido por um outro alvitre que alguem cheio duma requintada nobreza trouxe a lume no muito conceituado jornal de V. do dia 12 do corrente

De há muito—e quanto desejaria que assim não fosse!—que esta ideia me assaltou só agora podendo, aproveitando a oportunidade triste do momento, apresentá-la.

Trata-se de Tagarro! O malogrado artista, cuja memoria perdurará sempre atravez da minha gratidão sem limites, soube conquistar a custo do seu proprio esforço um lugar de relevo proveniente entre os primeiros pintores do seu tempo, tornando-se credor da admiração destes e ao culto dos vindouros.

Os amigos consagraram-lhe a obra, os jornais exaltaram-lhe o talento e todos tiveram para a lembrança do infeliz pintor uma saudade sentida, um preito duma ternura carinhosa a elevada!

Porém, alguma coisa falta fazer ainda, assim o creio. Tagarro, que nasceu na laboriosa vila do artaxo, honrou de tal forma a sua terra, que a esta se impõe imediatamente o cumprimento dum dever que é o remate final da consagração do artista.

Cumpre ao Municipio da quela vila perpetuar, junto dos seus conterraneos, a recordação dum artista de extraordinario valor que soube dignificar a terra que lhe foi berço. Basta para tal— e isto na falta de melhor—que dê a uma das suas arterias o nome de José Tagarro, impondo á admiração de todos a homenagem a que Tagarro tem incontestavel direito.

E' este o alvitre a almejada aspiração dalguem que tambem é filho do Cartaxo.

Desculpe-me senhor Director ter escolhido o jornal de V. para lançar esta sugestão mas, eu não podia ter escolhido melhor do que o jornal onde há artistas de rara sensibilidade que saberão acolher carinhosamente e dar á minha ideia, lapidando-a, o brilho e a côr que lhe falta e que eu não soube dar.—De V. etc.—Cartaxense reconhecido e leitor de sempre».

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

A PROTECÇÃO A' INFANCIA

Uma homenagem

ao dr. Augusto de Oliveira

Por ocasião do Congresso de Protecção á Infancia, reunido em Lisboa, em outubro do ano findo, foi aclamado presidente da Associação Internacional de Protecção á Infancia o sr. dr. Augusto de Oliveira, administrador e inspector geral dos Serviços Jurisdicionais e Tutelares de Menores, que á causa da Infancia tem prestado revelantes serviços.

Durante os anos em que tem exercido aquele alto cargo, a sua obra tem sido tão valiosa, realizada com tão seguro criterio e com tão cientifica orientação, que o sr. dr. Augusto de Oliveira foi escolhido para representar Portugal naquela Associação, onde estão representadas todas as nações europeias e americanas, logo ascendendo, por aclamação, á presidencia da importante instituição.

O sr. dr. Ernesto Leite de Vasconcelos lançou, na Imprensa, a ideia duma homenagem ao sr. dr. Augusto de Oliveira, no seguinte artigo que transcrevemos com a devida venia:

"Realizou-se ha dias em Lisboa, com exito superior a todo o elogio, com admiravel disciplina, com brilhantissima colaboração de professores de direito, de altos magistrados, de medicos, de pedagogos, a X sessão de l'Association Internationale pour la Protection de l'Enfance, tendo presidido á Comissão Organizadora da Secção Portuguesa o sabio e ilustre professor de direito, doutor Abel de Andrade, uma das mais ilustres mentalidades portuguesas. O facto foi notavel, a mais de um titulo, e teve um glorioso encerramento.

Foi ontem, e parece que passou já ha anos, mas é necessario, a bem da propaganda de uma ideia, que não se esqueça. Na ultima sessão, o distinto, o notavel, o energico, o admiravel administrador, que é o inspector geral dos Serviços Jurisdicionais e Tutelares de Menores, teve a mais merecida e a mais alta homenagem com que ele muito se honrou, mas que por igual muitissimo honrou o país.

Neste grande certame publico, neste momento de acesa rivalidade em que por toda a parte se pretende resolver o dificilimo problema — foi nomeado, sob proposta do dr. Maquet, presidente de l'Association Internationale pour la Protection de l'Enfance — que tem a sua séde em Bruxelas — um português — e esse português — é o dr. Augusto de Oliveira.

O caso não é vulgar, é mesmo singular para o nosso país.

.....

Todos os altos funcionarios do Ministerio da Justiça, os brilhantissimos espiritos que presidem ás diversas instituições tutelares onde fulgem nomes ilustres que seria longo enumerar—que vêm desde o sabio e ilustre Juiz do Supremo Tribunal de Justiça, dr. Caetano Gonçalves, até ao mais moderno funcionario, todos anseiam para que uma consagração se faça ao porta-estandarte deste glorioso movimento de renovação da familia portuguesa, mas as susceptibilidades, os melindres têm tirado a todos a iniciativa de fazê-lo.

Quere o acaso que eu, velho, o mais antigo servidor desta ideia, mas que não exerço, nem pretendo, nem posso, nem quero exercer qualquer cargo dependente da direcção deste ilustre homem publico, tenha a honra de interpretar o sentir geral, convidando todos os amigos e admiradores do novo Presidente d'Association Internationale pour la Protection de l'Enfance a prestar-lhe uma homenagem nacional, que deve ter lugar em Lisboa no dia 26 de janeiro, oferecendo-lhe um banquete nesse dia, data do seu aniversario natalicio."

A inscrição para o banquete está aberta na Sociedade de Geografia e na livraria Morais, da rua da Assunção.

Calendarios reclamo

A Imprensa L.da, da Rua da Palma, e a empresa Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, editaram este ano interessantes calendarios para reclamo dos seus produtos, tendo tido a gentileza, que muito agradecemos, de oferecer alguns deles ao «Diario de Lisboa».

CRONICA

PALHAÇOS

Poder rir é um grande bem. Saber rir é uma arte superior. Provocar, sem querer, o riso alheio significa espirito e graça comunicativa. Mas fazer rir os outros forçadamente, por dever de oficio, representa a maior das infelicidades. Os palhaços formam a legião dessa desventura. Palhaço—vem de palha e foi assim designado por causa dos bonecos que, nas eiras e vinhas, ainda costumam servir de espantalhos.

Passaram a agir como fantoches e acabaram no circo substituidos por humanos. Por esse motivo é que os palhaços usam todos a cara caiada de branco dando-lhes o aspecto de Tancredos talhados em pedra, de estatuas paradas ou moventes. Daí, igualmente a razão porque, ao mostrar altivez, repelindo qualquer agravo, é costume fazer notar que não se trata de um panal ou de um boneco de palha...

Os palhaços, tem dado pretexto e sugestões bizarras para paginas interessantes de poetas e prosadores, dramaturgos, novelistas e maestros. Apareceram, assim as operas *Palhaços* e *Rigoleto*, ora com um palhaço ora com um bôbo, na mesma desgraça de afectos. Quando Democrito de Abdéra, o risonho discipulo de Laucippo prégava, na Grecia, a sua filosofia subtil e Zeuxis morrera a rir, ainda não havia jograis. Os truões, mostrando artificios, surgiram, na Idade Média, como filhos da ignorancia caracteristica daquela época de sombras. Forjaram uma poderosa caricatura da alegria que em piruetas, trejeitos macábros e cambalhotas ridiculas, foi transportada de ao pé dos reis e dos castelos feudais para as praças publicas das vilas e aldeias, por saltimbancos, em romagem de fome e de farrapos.

Os jograis foram criados para divertimento das damas pouco ilustradas desse tempo e para os cavaleiros que, então, apenas sabiam manejar as armas. Os sacerdotes de Isis quizeram-lhes tanto bem que os tornaram quasi divinos no país dos Faraós. E Shakspeare obrigou o rei Lear a suportar pilhérias durante uma tempestade em plena floresta.

Quer como cultores da anecdota, de ditos engraçados, quer como acrobatas, excentricos musicais ou contorcionistas, os palhaços são, ás vezes, artistas tão perfeitos que da sua arte carecem os melhores teatros de declamação.

No pensar de muitos o palhaço é um ser de baixa categoria, um quasi desclassificado dentro do meio social. Todavia ha papeis em que o seu concurso é imprescindivel para o relevo a conseguir. Razão porque na primeira vez que o *Kean* foi representado em Berlim couberam a Bassermann as honras da noite, apezar dos seus sessenta e cinco anos idade, por ter exibido uma agilidade pasmosa.

Foi tambem em Berlim que Ferdinand Bonn conquistou ruidosos aplausos quando, a cavalo, interpretou, num circo, o papel de Ricardo III. A acrobacia dos palhaços chegou já a invadir os teatros russos porque os actores só por excepção praticam a gimnastica exigida em certos papeis. Antoine, o grande Antoine, quiz, por isso, aproximar, tanto quanto possivel e em determinados momentos de exigencia, o teatro e o circo. E pensou-o com inteligencia. Porque exibem uma psicologia especial esses artistas populares que os entendidos dividem em «faladores» e «augustos». Esta ultima designação provém dum acaso curioso. Em 1864, o moço Tom Belling era só conhecido por Augusto e por amigo de beber até fartar. Certa noite, ao enrolar o tapete que servira na pista, não se podendo ter em pé, tropeçou e caiu.

Vaiado, com assobios, ergueu-se e fitou a plateia com uma expressão tão alvár e com um riso tão estranho, de bebedo, que os espectadores tomando aquilo tudo como propositado, largaram a rir, a bandeiras despregadas. Na noite seguinte apresentou-se, repetindo a queda, com aqueles punhos, colarinhos grandes e topéte que aparecem em todos os circos criando um tipo original e um numero sem falar que, bisado, passou a ser o «augusto» e a dar a classificação de «augustos» aos que trabalham, deste modo, em silencio.

Dum acaso, duma ninharia, dum simples dito da assistencia pode surgir para os palhaços uma fonte inexgotavel de graça contagiosa e inteligente. Tão superior que o Governo francês não hesitou já em conceder as palmas academicas aos Fratellini (Alberto, Francisco e Paulo) e a Comedia Francesa recebeu-os no seu seio prestando-lhes uma calorosa homenagem. O palhaço que ri e faz rir é, por via de regra, um coração a sangrar. Fóra da pista é, quasi sempre, um fundamentalmente triste. Tem a alegria do Charlot. Preparando verdadeiras girandolas que se desabotoam nos rostos dos assistentes em grandes explosões de riso, encobre os pezares que o dominam.

Os palhaços fazem da mágua um sorriso, serena e heroicamente. Permite-se-lhes que morram de amor não correspondido mas nunca se lhes perdôa que cusem amar recebendo em troca o amor sincero de alguem. Junto de um Pierrot e de uma Colombina ha sempre um Arlequim e querem que seja este o palhaço não vendo que pode ter a alma sonhadora do primeiro. Pierrot é por sua vez, o palhaço forjado pela crueldade de Colombina. E' por isso que os palhaços de circo merecem a nossa mais profunda admiração. Mostram uma grandeza estoica tanto na sua arte inconfundivel como no seu intimo indecifravel. São como o que temos dentro de nós. No vasto circo da vida, nesta larga pista em que se exibem acrobacias de desejos e excentricidades de caprichos, o coração é, como disse o poeta, um «tristissimo palhaço». Ri e procura fazer rir quando maior é o seu desejo de chorar.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Almoço de confraternização
dos amadores dramaticos

A comissão promotora do almoço de confraternização dos amadores dramaticos, em homenagem a Mario Duarte, resolveu prorrogar a inscrição até amanhã, ás 18 horas, na rua Augusta, 242, telefone 20568, ou no Restaurante Roma, Telefone 24273.

Amanhã realiza-se a recita interpretada pelos antigos amadores no Club Estefania com a peça «Kean».

DE LUTO
José Viegas

Hoje, á tarde, realizou-se o funeral do sr. José Viegas, de 75 anos, casado com a sr.ª D. Sofia Viegas e pai do sr. Raul Viegas, inspector principal da C. P.

Nucleo de Propaganda Educativa

Está já constituida, sob a presidencia do sr. dr. José Pontes, a Comissão Consultiva de «Orientação da Educação Fisica», da qual fazem parte individualidades de muito prestigio e da mais alta competencia tecnica.

A Comissão Executiva tem já preparado um trabalho sobre este importante assunto, de autoria do seu presidente, sr. capitão, dr. Leal de Oliveira, devendo a sua apreciação ser feita em reunião conjunta das duas comissões, que se realizará no proximo dia 19.

Um esclarecimento

A prisão de Antonio de Sousa e que há dias noticiámos, foi motivada por burla e falsificação de um documento, e não de assinatura, como se disse.

Roseiras de Luxemburgo

acaba de chegar nova remessa á

CASA DAUPIAS

SUC. A. J. BRAVO, L.DA

Rua do Carmo, 31—LISBOA—Tel. 26984

COISAS TEATRAIS

Ainda a peça

de Luigi Pirandello

Quando digo *a peça de Pirandello*, é claro que me refiro á que foi representada em Lisboa quando o celebre dramaturgo italiano esteve em Portugal, não significando o pronome definido primazia desta peça sôbre as outras do mesmo autor.

Poderá parecer um pouco tarde para falar dela, mas penso que certos assuntos não envelhecem, e não tendo eu encargo de critica, não me obrigo a praso determinado para fazer algumas considerações sôbre qualquer obra teatral ou literaria que me impressione.

Estranhei, sim, que os criticos nada dissessem, na ocasião, sôbre uma peça que tanto interesse despertou. Falou-se do desempenho excelente, do cenario, da bela tradução do dr. Caetano Beirão, mas da peça propriamente, nada.

Este silencio significaria respeito pelo Mestre, que se encontrava entre nós? Seria uma concordia tácita, dos criticos portugueses, no momento do Congresso da Critica, ou as preocupações do mesmo Congresso, impedindo de pensar noutra coisa?.... Não sei e, seja como fôr, não pretendo preencher essa lacuna ou sequer dizer que lugar tem um "Sonho (mas talvez não)„ na obra de Luigi Pirandello.

Um "Sonho (mas talvez não)„ impressionou-me especialmente, na leitura, pelo ambiente de pesadêlo que consegue manter, mixto de sonho e de realidade, com as suas angustias irresistiveis, ambiente que todos mais ou menos avaliamos, porque todos temos tido esses sonhos aflitivos, correspondentes a realidades dolorosas ou a estados doentios e que são, por assim dizer, a sua réplica acentuada ou entraquecida.

Em geral, nós não vivemos o que sentimos, sobretudo no tempo de hoje, em que aqueles que sentem procuram ocultar, mascarar o sentimento, receando o ridiculo, a indiferença, a hostilidade. Pirandello tem o dom singular de dar ás suas personagens esse desdobramento, fazendo que elas representem a parte subjectiva do nosso ser, essa que em geral não deixamos falar, mas que existe e sofre reconditamente em nós, umas vezes dominada pela vontade, outras, no subconsciente, abafada pelos habitos, pela educação, pelas circunstancias. Ha momentos em que delineamos, mesmo sem ser em sonho, as palavras que diriamos a tal ou tal pessoa, se as convenções e as exigencias da vida não nos fizessem calar. Essas palavras, as personagens de Pirandello muitas vezes as pronunciam, ou nos revelam o engano, a comedia que deriva de não serem pronunciadas.

No "Sonho„ (mas talvez não) a *senhora nova* vê, sonhando, aquilo que na realidade receia, vê agir os sentimentos que atribui ao *homem de casaca*, e que correspondem á situação determinada pelas suas proprias acções de mulher trivola e falsa.

A peça (isto para quem não a conheça) tem apenas duas personagens: a senhora qae sonha e o homem com quem ela sonha, o homem atraiçoado, que lhe diz, no sonho, o que ela teme, na realidade.

Depois, a senhora acorda, o homem aparece, já então com a mascara da vida, e falam com a naturalidade que a comedia humana dá aos seus actores.

Mas a maravilha desta peça é a maneira como as cenas seguem o sonho, as variantes bruscas de sentimento e de ideia, mixto de recordação e de previsão, que os sonhos têm, refletidas nas palavras e atitudes das personagens, que sendo apenas duas, conseguem, decerto, manter—supônho-o pela leitura—o publico nessa interessada ansiedade que é a vitoria do dramaturgo.

No nosso tempo, aparentemente positivo, ha uma curiosidade intensa do subjectivo e até do sobrenatural. A alma tem os seus direitos e reclama-os, embora transviando-se muitas vezes por incertos caminhos.

O genio de Pirandello está principalmente, talvez, na análise complicada e finissima do subconsciente e na "realização„ dos dramas que habitualmente não passam dos dominios do pensamento.

MARIA DE CARVALHO

CINE PALACIO E ROYAL CINE
A divertida e alegre produção cantada e falada
Naufragio Amoroso

A Cidade

CONDES
Grandiosa estreia
OS FILHOS
Super-produção americana, magistralmente desempenhada por GENEVIEVE TOBIN e JOHN BOLES

Chá das cinco

Meu, teu, nosso

Os pronomes possessivos «meu», «teu», «nosso» são mais do que realidades gramaticais: são verdades psicologicas. Ainda a Gramatica não existia, já viviam, espertas, as ideias que aqueles pronomes traduzem.

Todas as doutrinas que o espirito humano tem acalentado, desde o dominio religioso ao dominio politico, trazem em si, doseada com mais ou menos equilibrio aquela trindade respeitavel. Que tem vivido, está vivendo—e viverá.

Para afirmar a grande luz do «nosso», não creio que seja preciso negar a pequenina luz do «meu». Este é a realidade mais proxima, mais imediata. Todos os olhos a vêem, os curtos e os largos de vista; todos os ouvidos a escutam: o seu som não se perde na distancia; todas as mãos a palpam. E nem o seu perfume nem o seu sabor escapam aos nossos sentidos. De resto, sem a sua seiva e sem o seu alento—nada se cria.

Depois o «meu» fez parte integrante da natureza humana. Desde o «meu» credo religioso, filosofico, politico, etc., até «os meus», a minha familia, ha uma legião de coisas e sêres tão intimamente presos a cada um de nós que constituem reais parcelas do nosso espirito e da nossa carne.

E' assim que o «meu» nos aparece como uma tendencia do nosso ser, que ha de regular, disciplinar, equilibrar—mas não anular. Além do que, a anulação sobre ser infecunda—seria ilusoria. Aquela força renasceria, como uma lei fatal.

Hoje, fala-se demais no «nosso» porque falámos de mais do «meu» E' a reacção natural, logica—inevitavel. Mas o justo equilibrio das duas forças ha de encontrar-se. Certo, é a tarefa dificil. Porém os homens de razão esclarecida hão de vencer.

E dia virá em que ha de saber-se combinar na proporção devida «o meu», «o teu»—e «o nosso».

A. SIMÕES DIAS

ás 5 horas chá
Patisserie Versailles
— O melhor cafe é o do "La Gare„ do Largo D. João da Camara.

Mantem-se o grande exito da revista remodelada
O Mexilhão
no
Variedades

NO GIMNASIO

A estreia duma peça de Ester Leão

Ester Leão realiza esta noite a sua festa artistica, no teatro do Gimnasio, com a estreia duma peça sua, duma peça que ela escreveu.

Quizemos ouvir a autora sobre o significado e a intenção da sua obra.

Começou por nos dizer:

—A minha peça? Quero-lhe muito

ESTER LEÃO

bem... Escrevia-a quando ainda a vida era para mim uma grande promessa, cheia de ilusões... Ha bastantes anos que ela dorme na minha gaveta.

—Por que motivo?

—Nem sei. Hesitava muito, apesar de varias pessoas amigas e distintos criticos me animarem muito a pô-la em cena. Ha pouco reli essas folhas quasi esquecidas. Pareceu-me que eram uma tentativa sincera aceitavel. E traduzi-a.

—Traduziu-a?

—Sim. Eu fui educada no estrangeiro e até bastante tarde o francês e o alemão eram-me mais familiares do que a minha propria lingua... «Na Sombra» foi escrita em francês. E a acção decorre em Paris, pois não quiz alterar nada, limitando-me como digo a traduzir.

—E' uma peça de tese?

—Não. E' um episodio sentimental, um embate de almas, um coração de mulher que se dilacera. Creio que será considerada uma obra um pouco romantica. Mas o romantismo ha de sempre viver nas almas femininas...

—Agrada-lhe a interpretação?

Ester Leão sorriu, visto que é a protagonista da sua peça; mas disse logo, com um grande calor de sinceridade:

—Todos os artistas da minha companhia me dão uma solidariedade que não sei como agradecer. Acompanham-me com uma boa vontade e uma inteligencia muito raras. Deixe-me formular assim um agradecimento sem distinções. E oiça. A abrir o espectaculo sóbe á cena uma peça num acto que bem merece referencia especial. «Alta Comedia», original de Antonio Bandeira, que a escreveu tambem em francês, e tambem ha bastantes anos. Criou-a Robinne, em S. Petersburgo, e foi depois representada em varias capitais. Lisboa não a conhece. O seu ilustre autor confiou a tradução a Tomaz Ribeiro Colaço, que aceitou o encargo e assim deu a Antonio Bandeira uma nova prova de admiração, muito merecida. A versão portuguesa mantem todo o brilho do original...

O melhor CAFE' é o da "CHIC„ Praça dos Restauradores.

EM SINTRA

Um almoço oferecido aos oficiais ingleses

Realizou-se hoje, em Sintra, o almoço oferecido pela Armada portuguesa aos seus camaradas da esquadra inglesa surta no Tejo

Pelas 9 horas partiram do Terreiro do Paço em direcção ao cais de Alcantara numerosos automoveis conduzindo os srs. ministro da Marinha, almirantes Mariano da Silva e Sousa e Faro, comodoro Antonio da Camara, e mais dezassete oficiais portugueses de todas as patentes.

Uma vez chegados ali, desembarcaram dos navios atracados, o almirante Osborne, o comandante do «Centaur», e os de quasi todos os outros barcos da esquadra e oficiais de outras patentes, num total de quarenta convidados, que tomaram lugar nos automoveis. A excursão chegou a Sintra pouco depois das 10 horas visitando os oficiais demoradamente os palacios da Pena e de Sintra, admirando neste ultimo as suas curiosidades artisticas que muito interesse lhes despertaram.

Depois de um passeio pelos parques, de cujos pontos dominantes os oficiais ingleses admiraram encantados os belos panoramas da região, foi servido no palacio de Sintra o almoço, presidindo o sr. ministro da Marinha, que tinha á direita o almirante Osborne.

Aos brindes, trocaram-se afectuosas saudações, regressando depois todos os oficiais a Lisboa, com passagem por Cascais e Estoris, cuja situação turistica elogiaram em termos entusiasticos.

Numerosos oficiais do Campo Entrincheirado visitaram hoje os navios da esquadra inglesa, sendo recebidos e acompanhados por oficiais especialisados em artelharia.

A oficialidade dos nossos submarinos visitou tambem o «Lucia», navio-mãe de unidades daquela classe, tendo visitado depois alguns dos submarinos ingleses.

A banda de marinheiros do navio-chefe da esquadra inglesa toca no proximo domingo, das 15 ás 16 e meia, no Jardim Zoologico, onde terão entrada livre durante esse dia, os oficiais e as praças dos navios ingleses.

O consulado britanico comunica-nos que os navios da esquadra inglesa surta no Tejo estarão patentes ao publico, das 15 ás 17 e 30, nos seguintes dias, hasteando bandeira quadrangular encarnada e amarela:

Sabado:—4 contra-torpedeiros e 1 submarino.
Domingo:—2 contra-torpedeiros, «Centaur» e «Montrose» e 1 submarino.
Segunda-feira:—4 contra-torpedeiros.

Ribeiro de Carvalho

Partiu para Madrid, donde deve seguir para Paris e Bruxelas, o sr. Ribeiro de Carvalho, director do nosso presado colega *A Republica*, que vai ocupar-se da organisação dos serviços de informação do seu jornal.

Casos do dia

Sinceridade a mais

O delegado do Ministerio Publico em Cabeceiras de Basto, sr. dr. José Alves Pacheco, tirou-se de seus cuidados um dia destes e, homem de justiça ás direitas, foi visitar os presos da cadeia para ouvir deles, de viva voz, quaisquer reclamações que tivessem a fazer.

Os reclusos foram pondo as suas queixas. respeitosamente; o visitante foi tomando nota; e, a certa altura, quando a vez coube a um patife que é doutor e que está a ferros por ter mandado envenenar o proprio pai:

—Tambem tem alguma reclamação a apresentar?—inquiriu o delegado do Ministerio Publico.

—Tenho, sim, senhor. E urgente.

—Pois... faça-a desde já.

O preso, tomando a palavra ao pé da letra, reclamou sem perda dum minuto, aplicando uma sova mestra no magistrado que daquela feita não teve tempo nem necessidade de tomar apontamentos para saber o que o homem queria.

O doutor parricida, que tambem, segundo consta do seu cadastro, costumava arrancar os olhos aos gatos por desfastio quando andava á soita e não tinha mais nada que fazer, foi, como se está vendo duma brutalidade de inusitada. Mas, em boa verdade, ninguem poderá dizer que ele não tenha sido tambem duma sinceridade quasi impressionante.

Pois se lhe deram ensejo para dizer com verdade o que lhe apetecia, e se o unico apetite que ele tinha, como todos os presos de todas as cadeias, era bater no juiz que o pôs a ferros, teria mentido e teria sido tôlo se não aproveitasse a maré como aproveitou.

O delegado não consentindo em se deixar esgofetear até ao fim e que não satisfez por completo a reclamação do recluso.

Sindicancia a um asilo

Os trabalhos de investigação relativos á sindicancia ao Asilo Maria Pia vão entrar numa fase de grande actividade, estando já organizado o respectivo processo, do qual foi incumbido o sr. dr. Celso Lousada, delegado do Procurador da Republica na 5.ª vara civel.

Rallye de Monte Carlo

E' amanhã, ás 13 horas, que se realiza no Maxim's e não no Casino do Estoril como antes se anunciára, o almoço oferecido aos automobilistas que concorrem ao Rallye de Monte Carlo.

A conferencia do desarmamento

Partiu hoje para Genebra, onde vai tomar parte na Conferencia do Desarmamento, o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, que teve afectuosa despedida.

Para os desempregados

De Guida, recebemos 20$00 para serem distribuidos por desempregados. Os nossos agradecimentos.

A'S 9,15 TIVOLI TEL. 218
A deliciosa comedia parisiense
FATOS E FACTOS
com SUZY VERNON e FERNAND GRAVEY

CAPITOLIO A's 21 horas

Estreia do sensacional artista LIANSACOR, conhecido por o HOMEM QUADRUMANO.—Estreia do filme, genero policial EM REDOR DE UM INQUERITO—Ultimos espectaculos dos artistas LIA REAL e RAKEL Y SOLIS

A Cidade

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
R. Marlens Ferrão, 20
(á Rotunda)—LISBOA

DEPOIMENTO INSUSPEITO

A OPINIÃO

dum cigano de raça

sôbre uma peça de teatro

Antonio Maia é um dos ultimos descendentes dos celebres Maias, ciganos ricos, que percorreram todas as terras de Portugal numa labuta constante, tornando-se conhecidos como pessoas honestas, merecendo um grande credito, principalmente em todo o Alentejo. Antonio Maia que é um dos poucos ciganos nascidos em Lisboa, e um combatente da Grande, Guerra é uma pessoa alegre e cavaqueadora, tendo vindo á nossa redacção pedir que declarassemos ter sido ele e pessoas de sua familia que assistiram, com os seus trajos caracteristicos, á primeira representação da opereta *A Cigana*, e a quem o nosso critico fez referencias na sua apreciação sôbre a referida peça, que está obtendo um grande exito no Teatro Apolo.

O Maia, que é um grande frequentador de teatro, fala-nos com entusiasmo da opereta e diz-nos que nunca se apresentou nos teatros de Lisboa uma peça que focasse tanto ao vivo a vida errante dos ciganos.

— Gostou então muito do espectaculo do Apolo?

— Muito—diz-nos êle—e não calcula como eu e a minha gente aplaudimos aquele belo espectaculo que Lisboa inteira devia ver.

— Está então bem montada a peça?

— Muito bem. Não falando já naquele pateo alentejano do 1.º acto, deixou-nos maravilhados a cena do acampamento do 2.º.

"Que verdade ha naquilo tudo! Que bela cena! Acredite, tive ganas de saltar ao palco e abraçar aquela gente toda, tal a impressão que recebi ao vêr os Ciganos a tratar da vida, onde nada falta, desde a confecção do rancho até a tosquia do *Relampago*, um simpatico burro que figura na peça.

No final, fui á caixa do teatro para felicitar o empresario e soube então que a peça tinha sido montada só com o esforço de um grupo de artistas que está explorando aquele teatro e apenas confiados no auxilio do publico, lembreime então de vir ao vosso jornal que sempre está pronto a auxiliar as boas iniciativas e pedir-lhe que diga aos leitores do *Diario de Lisboa* que não devem deixar de ir ver um espectaculo tão interessante, com musica lindissima e sem a minima escabrosidade, coisa rara nos tempos que vão correndo.

A opinião do Maia é uma opinião que marca e o seu pedido aqui fica.

A honestidade dos artistas que estão explorando o Apolo merece ser registada e assim o disseram todos os criticos dos jornais de Lisboa. Agora é preciso que o publico não se esqueça que no Apolo se representa em duas sessões a opereta A CIGANA, que tem uma encantadora musica do saudoso maestro Filipe Duarte, que constitui o mais belo espectaculo da temporada.

RECEBEM-SE COMENSAIS

Luxuosos gabinetes no 1.º andar

Quem tem boca vai ao ROMA

O restaurante onde se come melhor e mais barato.—ABERTO TODA A NOITE

Rua do Mundo, 100 a 104

O GRUPO DE ESTUDOS DEMOCRATICOS

O significado da conferencia

que o dr. Sá Nogueira fez ontem

no Teatro da Trindade

No meio de uma sociedade apatica ás coisas da cultura, em grande parte relapsa a tudo que não seja politica de exteriorização ou de processo, já têm um significado consolador a constituição, e, especialmente, a actividade do Grupo de Estudos Democraticos.

A conferencia de ontem do sr. dr. Sá Nogueira reforça aquele optimismo, porque, foi, a um tempo, caracterizada por uma superior elevação de espirito e por um entusiasmo idealista, tocado de fé republicana e patriotica.

O orador é um homem novo, de rasgada visão, fortalecida pelo estudo, e de generosos impetos de uma alma bem formada, exemplar de sentimentos civicos.

Acresce que ao espirito cultural e á fé transbordante, o sr. dr. Sá Nogueira aliou um sentido de beleza verbal e de elegancia mental.

O primeiro significado a tirar é o de que o ideal republicano, com fundamento na Democracia mais pura, e que sofre os ataques mais das atitudes do que da razão fria, está a ser servido com exemplar isenção e por nobilissimas caracteristicas culturais.

* * *

Na mesa de honra viam-se pessoas cujos nomes já constam dos jornais.

Mas dispersas por varios sectores do teatro notavam-se tambem professores das faculdades e de outras escolas superiores, velhos republicanos, que têm, ou não, exercido cargos de Estado, pessoas de categoria mental ligadas a idealistas dos primeiros alvores da Republica, e cujos nomes não têm repercussão quando alinhados no «carnet» da assistencia, mas que trazem consigo, perene, um grande fogo sagrado de fé.

Aqui acresce tambem uma representação activa da mocidade, das escolas e das oficinas, almas e cerebros jovens sem responsabilidade nos êrros ou nas imprevidencias dos governantes.

E eis outro significado da conferencia de ontem: a comparencia á chamada do velho idealismo e a comparticipação das camadas novas, dispostas a integrarem-se no elevado pensamento da Democracia, inspirada pelo patriotismo e norteada pelas ideias da Liberdade, que só pode ser negada por aqueles que a possuem para seu uso proprio, ou avaramente a tomam como um tesouro nacional, para seu goso egoista e exclusivo.

* * *

As ideias expostas, com rara clareza e comedida fluencia, pelo sr. dr. Sá Nogueira, não são, em rigor, novas. Porque o conferente não inventou a Democracia. A formula de exposição é que nos pareceu inédita, pela segurança dos fundamentos, pelo vigor da argumentação, e, principalmente, pela nobreza moral com que fôram encaradas teses de doutrina, de alargado horizonte, e comparações inevitaveis ou concertos opertunistas, de delicada tessitura.

Ideal republicano — forma exterior — e democracia — forma intima de espirito que se apoia na logica e tem por base a dignidade do Homem, acima do nivel irracional, de coisa ou de objecto vivo — passaram na palavra do conferente como uma demonstração cientifica da verdade social, dentro de uma etica de ordem bem entendida, de tolerancia lapidarmente exemplificada, de um respeito pelas ideias e crenças opostas, que fôram só por si a glorificação da Democracia.

Eis um outro significado, dos mais penetrantes da conferencia de ontem: Democracia significa ordem e entendimento, sucracia significa ordem e entendimento e nesta epoca convulsa do mundo moral é juridico, mais do que em nenhuma outra, subentende Justiça, moderação, adaptação ás exigencias da Humanidade, que chegou á maioridade.

* * *

Outro significado, este num todo de ordem moral, a tirar da tarde de ontem é a generosidade que transparece de todo o trabalho de ordenação racional do conferente. Uma generosidade consciente, que transcende do proprio ideal republicano e o afirma, sob a estrutura de Democracia, como o mais fiel á indole portuguesa, e aos nossos constantes desvios da razão nacional. Uma generosidade que não é hipocrisia; nem força, nem fraqueza. Antes é a consciencia do proprio espirito democratico, cujos êrros ou desmandos historicos são comuns a todas as ideologias sociais e politicas, mas que em nenhum outro pensamento antigo ou moderno se apresenta mais pura, mais leal, mais condição e razão.

Na Democracia a generosidade — a humanidade — é lei; nas doutrinas opostas, e que nem sequer tem vocabulo que não seja transitorio, a generosidade é recurso, quando não habilidade.

* * *

Sinteses:

A Democracia estremece a liberdade, não a licença. A Democracia respeita as «élites», auto desenvolvidas, mas não se apoia nas «élites» convencionais. A Democracia é o direito do maior numero, mas não a tirania sobre o menor numero. A Democracia não é anti-religiosa, mas anti-clerical. A Democracia é Justiça, porém, não é Justiça concedida. A Democracia não é a casta do povo, é o Povo. E a Democracia é a conjugação de todas as peças de uma organização nacional, não é o dominio de uma dessas peças sôbre as outras.

O Povo contem em si formidaveis reservas de instintos e de bom senso, e, tal qual o individuo, não se deve aquilatar da sua razão por actos passionais, isolados e inexpressivos.

A hereditariedade fundamento monarquico, é, cientificamente, um preconceito: as virtudes, os talentos, as proprias caracteristicas da individualidade fisica e moral — não se transmitem. A Democracia elege, selecciona, castiga e dá o premio á virtude do cidadão. Ainda em sintese:

— Os êrros da Democracia, ou dos seus homens, não se acautelam negando a Democracia, ou atacando-a com ideias incompativeis a seculos já, e hoje mais do que nunca. Os êrros da Democracia, corrigem-se, tentando todos aperfeiçoá-la. A Democracia está mais perto de Deus, ou da ideia de Deus, que qualquer outro regime doutrinal, beneficiado que seja das circunstancias do momento.

E noutro passo:

No que respeita a Portugal, Democracia é tradição, porque a nossa tradição de liberdade, de independencia, de cultura, até de autoridade — é democratica.

Não é possivel opôr aos pensamentos expressos pelo sr. dr. Sá Nogueira qualquer argumentação séria, por mais boa fé — admitamos — de que se queira revestir.

Ultimo significado da conferencia de ontem: o predominio da logica e da razão sôbre os preconceitos das cartas ou das filosofias para uso exclusivo.

Teixeira Lopes

A folha oficial publica hoje o decreto reintegrando no seu lugar de professor da 7.ª cadeira (escultura) da Escola de Belas Artes do Porto o escultor Teixeira Lopes.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

— Querem comer um bom bife?
— Vão ao café "La Gare„ no Largo D. João da Camara.

A PESCA E AS CONSERVAS

O que pensa

um industrial de Sesimbra

sôbre o problema da pesca

O problema do defêso continua na ordem do dia. O «Diario de Lisboa», mantendo o seu criterio de recolher todas as opiniões que possam interessar ou contribuir para a solução dos assuntos, recolhe hoje algumas impressões de um industrial de Sesimbra, que nos parece poderem merecer a devida atenção.

No entender daquele industrial, o problema do defêso pode definir-se para efeitos de estudo e solução em quatro pontos: social, cientifico, tecnico e internacional.

Debaixo do aspecto social, o assunto sugere apenas uma pregunta: Sendo conhecida a vida dificil do pescador e do trabalhador das fabricas de conservas, que fará mais essa legião de desempregados, se fôr decretado o defêso?

Encarando o ponto cientifico e observando que quasi todo o ano se encontra na costa de Portugal sardinha ovada e que as epocas de desova entre o norte e o sul variam, havendo mesmo quem pretenda que a sardinha tem anualmente mais do que uma desova ou então que são especies diferentes, como determinar o periodo do defêso?

Sobre o abastecimento das fabricas e estas sob o seu ponto de vista tecnico, disse-nos o nosso entrevistado:

—Se a epoca do defêso fôr a mesma em toda a costa, tem os inconvenientes que apontei. Se fôr parcial, vêm os aparelhos rolantes pescar na zona. A vida das fabricas proximas passará então a ser precaria, porque o peixe será afugentado com os processos de pesca utilizados.

«Entendo tambem que todas as latas devem ter gravada a qualidade da sardinha, porque a fabricação má ou sofismada exerce uma acção definitiva no prestigio da produção. Analizando o problema do defêso sob o ponto de vista internacional, vê-se que é necessario olhar com a maxima atenção para os efeitos desastrosos que o defêso pode trazer como factor de ruina da nossa industria das conservas, facilitando a outros países a conquista dos nossos mercados.

E terminou referindo-se a uma possivel regulamentação, afirmando que o mais dificil nesse caso, será fazê-la cumprir e tirar da sua execução os beneficios que ela possa possivelmente neficios que ela possa trazer.

Festival desportivo

No campo da filial do Foot-ball Club Barreirense, realiza-se amanhã um festival desportivo de beneficencia, com o seguinte programa: ás 12 horas, encontro de «hockey» em campo entre as reservas do Barreirense e do Ateneu; ás 13 e 30, encontro de «hockey» entre as categorias de honra dos mesmos clubs e ás 15 horas, encontro de foot-ball entre a «equipe» da esquadra inglesa e a categoria de honra do Barreirense.

— Apreciam uma boa canja?
— Vão a "Chic„ da Praça dos Restauradores.

Um grande exito do
TEATRO NACIONAL
A Conspiradora
com PALMIRA BASTOS
A'S 9 e 30 da noite

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 30 — «A Conspiradora».
Trindade—A's 21 30—«O Aldrabão».
Politeama—A's 21 e 30—«O Crime da 5.ª Avenida».
Gimnasio—A's 21 e 30—«Na Sombra».
Avenida—A's 21 e 15—«O Burro do sr. Alcaide»
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Cigana».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, e Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos. Domingos.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Chiado Terrasse—A's 21.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.° — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO- Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Gregorio Gil Fon
FALECEU

Maria Madalena Lopes Coucelo Gil Carmen Gil Llavata seu marido e filhas Florencia Gil da Silva, seu marido e filho, Lazaro Gil Ejarque e sua mulher, Gregorio Gil Ejarque, sua mulher e filha (ausentes) Adolfo Gil Ejarque, sua mulher e filha, Aniceto Gil Fon, filhas e genro, Luiz Coucelo, sua mulher e filhos, Maria Luiza Coucelo, Daniel Ribé Gil, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido, marido, pai, irmão, sogro avô, e tio, e que o seu funeral se realiza no proximo domingo pelas 11 horas, saindo da sua residencia, Poço do Borratem, 13-3.º, para jazigo no Cemiterio Oriental.

Agencia "SRAF"

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa do Almarjão, D. Maria Perestrelo Figueira Freire da Camara, D. Maria Tereza Amaral Cabral Parreira, D. Maria Tereza Amelia de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria da Graça Trigoso, D. Maria Henriqueta Pinto de Sousa Coutinho de Gouveia, D. Adelaide Amaral Cabral de Campos Melo, D. Maria Izabel de Ayala de Serpa Pimentel, D. Maria Barbosa de Castro, D. Maria do Carmo Colaço Fernandes, D. Maria Archer de Carvalho e D. Maria Dolores Farinhas.

Casamentos

Na paroquial do Lumiar, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Libania Pena Almada, filha da sr.ª D. Luiza Ribeiro Pena Almada e do sr. Vitorino da Silva Almada, com o sr. Joaquim de Oliveira Junior, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira e do sr. Joaquim de Oliveira, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos, sendo o acto celebrado pelo reverendo Miguel Jorge tio e padrinho do noivo, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa, durante a qual foram executados no orgão varios trechos musica sacra, pelo reverendo Manuel de Oliveira, primo do noivo, foi servido na residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da «Versailles» seguindo os noivos depois para Agueda, onde foram fixar residencia.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

A Caridade

Nas Belas Artes

Estão despertando extraordinario interesse no meio mundano, as três «matinées de caridade» que nas tardes de domingo magro, domingo gordo e terça-feira de carnaval, se realizam no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, levadas a efeito este ano por uma comissão de gentis senhoras solteiras da nossa sociedade elegante da qual fazem parte as seguintes: D. Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Heta Herold, D. Izabel Maria de Lancastre Freitas, D. Izabel de Oliveira Monteiro, D. Manuela da Camara Assis, D. Maria Alice Rebelo Maia, D. Maria Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria Carlota de Lancastre, D. Maria do Carmo Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Maria Emilia Seabra da Camara, D. Maria Izabel Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria José Burnay, D. Maria José Soto Maior Pinto Basto D. Maria Leopoldina de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes Rebelo Maia, D. Maria Luiza Burnay, D. Maria Luiza de Lancastre Freitas, D. Maria Luiza de Melo e Castro Trigoso, D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Maria da Nazaré Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Burnay, D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho e D. Tereza Pinheiro de Melo (Arnoso).

Os pedidos de bilhetes para estas três «matinées de caridade», que decerto vão atrair ao «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, um enorme e selecta concorrencia, devem ser feitos pelo telefone norte 313

Pontos de reunião

No São Luís Cine

Assistencia elegante ás exibições neste aristocratico «cine» do filme sonoro «A Divorciada»:

Condessa de Almeida Araujo, viscondessa de Carnaxide, D. Gabriela Cirilo Machado Pinto Basto, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Maria Amelia de Freitas Carvalho Maia, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Henriqueta Carp, D. Margarida Cambom Brandão, D. Alda Cambom, D. Delfina Galeão Roma, D. Maria Pinheiro Pinto Basto Luppi, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, senhora do dr. Mario Vieira, D. Virginia Silva, D. Elvira Gonçalves Sobral de Carvalho, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Alda Barroso, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria José Teles da Silva, D. Maria Maxima de Melo Arriaga Tavares e irmãs, D. Maria Emilia Pinto de Oliveira, etc.

Doentes

Foi operada com imensa felicidade pelo distinto cirurgião especialista dr. Avelino Monteiro, na sua clinica do Rossio, n.º 102, 1.º, a sr.ª D. Maria Monteiro e Silva, cujo estado é satisfatorio.

—Encontra-se doente de cama, o coronel Miranda Diniz, pai do actor sr. Rodrigo Samwell Diniz, fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento

—Na sua casa de Alvito está gravemente enfermo, com uma intoxicação, o sr. Joaquim Alves.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

ARREMATAÇÃO

No dia 11 de Fevereiro proximo, por 14 horas, no Largo de S. Julião, 12, 2.º andar, desta cidade, nos autos de acção de letra, hoje em execução de sentença, em que é exequente Borges & Irmão e executada a Empreza Agricola do Principe, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica para serem arrematados pelo maior lanço oferecido sôbre o valor da sua avaliação, os bens moveis que foram penhorados á executada; e bem assim a instalação electrica e seus pertences e o direito ao arrendamento e trespasse desta casa, séde da Empreza, avaliado em 8.000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos que se julguem com direito aos mesmos bens ou ao seu produto, para que o venham deduzir, querendo, dentro do prazo legal.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1932.

O Escrivão
Joaquim Gonçalves Videira

Verifiquei: — O Juiz Presidente
Artur S. Leal.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central
Caixa de reformas e pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Joaquim Ferreira, condutor de 1.ª classe, Divisão de Exploração, contribuinte n.º 1.766, reformado n.º 1.510, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Adelaide Ferreira, viuva.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 9 de janeiro de 1932.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central, (a) **Manuel Barqueira**

Sapataria Contente, L.da SALDOS

RUA DO CARMO, 74

da existencia de 1931, em calçados,

Para **SENHORAS:** lindos modelos desde **60$00**

para **CAVALHEIROS** em todos os generos, formas modernas, desde **70$00**

Para **CRIANÇAS** para todas as idades, desde **25$00**

de **AGASALHO** em varios modelos desde **10$00**

MAPLES

TELEFONE 23413
em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.
Paixão, Carvalho, L.da
Largo do Calhariz, 26, 27, 28

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata—62

C. C. de Ferro do Norte de Portugal

AVISO AO PUBLICO
N.º 154
ADICIONAL DE 10 0/0

De conformidade com as disposições do Decreto n.º 20.702 de 30 de Dezembro de 1931, publicado no «Diario do Governo» n.º 1 da 1.ª Série de 2 do corrente, as cobranças de Trafego que esta Companhia tenha a fazer ao publico serão acrescidas, até aviso em contrario, de um adicional de 10 0/0

Este adicional começará a ser cobrado em 7 de Janeiro de 1932 e iniciará sobre a importancia total que resultar da aplicação dos preços actualmente em vigor nos percursos das linhas exploradas por esta Companhia, quer se trate de serviço interno quer de serviço combinado com outras empresas.

São excluidas do adicional a que o presente se refere as cobranças a efectuar pelas expedições de batatas, frutas, hortaliças, legumes verdes, adubos, fungicidas, insecticidas e os transportes de serviço postal efectuados nas condições do artigo 132.º da Tarifa Geral.

Porto, 4 de Janeiro de 1932.

O Engenheiro Director da Exploração
A. A. de Vasconcelos Porto

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Excursões ao Algarve

Nos meses de Janeiro e Fevereiro de 1932

A preços muito reduzidos

Partidas de Lisboa-Terreiro do Paço nos sabados, dias 23 e 30 de Janeiro e 6, 13 e 20 de Fevereiro ás 8,45, regressando de Portimão nas segundas-feiras imediatas ás 21,33

ITINERARIO — Lisboa — Vila Real de Santo Antonio — Ayamonte — Vila Real de Santo Antonio — Cacela — Olhão — Faro — Estoi — S. Braz de Alportel — Loulé — Silves — Praia da Rocha — Portimão — Caldas de Monchique — Monchique — Lagos — Sagres — Portimão — Lisboa,

PREÇO POR PASSAGEIRO, compreendendo bilhete de 2.ª classe no Caminho de Ferro, autocar, hospedagem, refeições (excepto bebidas), gratificações, e o transporte de uma pequena mala de mão: ***250$00.***

Observações importantes:— A inscrição encontra-se desde já aberta no Escritorio de Informações da estação de Lisboa-Rossio, encerrando-se três dias antes das datas em que as excursões devem iniciar-se, isto é, o encerramento da inscrição far-se-a, respectivamente, para cada caso, nos dias 20 e 27 de Janeiro e nos dias 3, 10 e 17 de Fevereiro.

As pessoas residentes na provincia podem inscrever-se por carta, acompanhada de vale do correio da respectiva importancia, pagavel á ordem da «Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses-Lisboa».

Essa carta deve ser dirigida á Delegação para o Turismo — Estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa — de forma que seja ali recebida, o mais tardar, no dia do encerramento da inscrição e indicando claramente o nome e morada das pessoas que desejam inscrever-se para lhes ser confirmada a inscrição ou informá-las de qualquer alteração que haja.

O numero maximo de inscrições para cada excursão é de 30.

Se a quantidade de pessoas inscritas não atingir o minimo de 20 não se efectuara a excursão, devolvendo a Companhia a importancia das inscrições já efectuadas.

E' permitida a mudança de classe no caminho de ferro como se o passageiro fosse portador de bilhete da tarifa geral.

Para o passeio a Ayamonte é necessaria a apresentação do Bilhete de identidade ou da Cédula Consular.

Em todas as estações da Companhia serão dadas informações ao publico sôbre estas excursões.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Julio Albino, tambem conhecido por Julio Pereira Albino, ex-vigilante do Deposito de Campolide, contribuinte n.º 1.776, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Maria Saraiva Albino tambem conhecida por Maria de Jesus Saraiva Albino, e Edmundo, viuva e filho menor.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 11 de janeiro de 1932.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central (a) **M. Barqueira.**

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Restaurant Paco
Antigo e conhecidissimo no meio bohemio
Telefone 2 7869
Aberto toda a noite

ESTRANGEIRO

DINHEIRO
Empresta-se sôbre hipotecas de predios em Lisboa
MENDONÇA, L.DA
Telef. 2 7040 — Rossio, 74, 1.º

A libra subiu
em Paris e Nova York

LONDRES, 15.—Registou-se hoje mais uma melhoria notavel no valor da libra, que subiu em Nova York de 3.46 3/4 para 3.50 dolares. Em Paris, a libra, depois de ter quasi atingido uma alta de um franco, fechou a 87,94, abrindo esta manhã a 89,25. A procura de sterlino em Nova York é considerado como o factor primacial da alta.—(Havas).

A conquista do Himalaia

LONDRES, 15. — Frank Smythe, o conhecido alpinista inglês que chefiou a pequena expedição que o ano passado atingiu o cume do Himalaia, no Monte Kamet, o mais alto ponto até agora atingido pelo homem, está tratando de organizar outra expedição, que no caso das autoridades respectivas o permitirem tentarão fazer a ascensão de Manga Parbat, o mais alto cume do Himalaia Ocidental. A ultima tentativa de ascensão desta montanha foi feita ha 37 anos por quatro alpinistas ingleses, entre os quais se contavam Bruce e Mummery, que chegaram a atingir 20.000 pés. — (Havas).

As dividas mexicanas

NOVA YORK, 15. — Informam do Mexico que o Congresso ratificou o acôrdo feito com a Comissão Bancaria Internacional de Nova York, prorrogando para janeiro de 1934 a moratoria das dividas externas mexicanas, cujo praso de pagamento expirava em julho proximo. — (Havas).

Os jesuitas em Espanha

ROMA, 15. — Os meios do Vaticano mostram-se alarmados com as noticias recebidas de Espanha sôbre os jesuitas, receando que a expulsão se faça já na proxima semana. — (Havas).

ATRAX
CANDEIROS MODERNOS
VENDA DIRECTA AO PUBLICO
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO
electro-reclamo, lda.
RUA DAS FLORES, 71 - RÉS-DO-CHÃO
AO L. BARÃO DE QUINTELA

BOLSA DE LISBOA
CONTADO
15 de Janeiro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
C. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	918$00	915$00	918$00
C. Ext. 3 0/0 1.ª série...	937$00	936$00	938$00
C. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	930$00	—
C. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Banco Com. de Lisboa.	295$00	293$00	300$00
Banco Lisboa & Açôres	270$00	270$00	272$00
Banco N. Ultramarino	—	37$00	39$00
Banco de Portugal.....	780$00	775$00	790$00
Banco Port. e Brasileiro	—	8$00	10$00
C.ª C. F. de Benguela	—	885$00	910$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	31$00	30$50	31$50
C.ª das Aguas de Lisboa	225$00	215$00	240$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	122$50	122$50	123$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	171$00
C.ª Portugal e Colonias	70$00	70$00	70$50
C.ª Nac. de Navegação	100$00	—	108$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	206$00	220$00
C.ª Portug. de Tabacos	158$50	158$00	159$00
The Match Tobacco T. & C.ª	—	—	—
A Tabaqueira.....	—	486$00	500$00
C.ª Amboim.....	21$00	20$00	21$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	34$00	38$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	800$00
C.ª de Seguros Mundial	—	180$00	—
C.ª Ilha do Principe...	160$00	158$00	163$00

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$21,7	1$25,2
Madrid	2$62,6	2$69,6
New-York	31$82,6	31$94,2
Zurich	6$20,3	6$22,5
Roma	1$61,1	1$61,7
Bruxelas	4$41,8	4$43,4
Amsterdão	12$76,7	12$81,3
Berlim	7$54,6	7$57,3
Praga	$94,6	$95
Rio de Janeiro	2$00,1	2$00,8
Libra ouro.....	—	—

BALANÇO DE ANO FINDO

A ITALIA EM 1931

ROMA, janeiro. — Os acontecimentos mais importantes no ano passado na Italia fôram a emissão do emprestimo nacional, de 5 mil milhões de liras, a fusão das mais importantes empresas de navegação, a criação dum instituto nacional de credito (o Instituto Mobilare Italiano), para o fomento da industria, e as medidas de protecção da moeda. A vida dos negocios na Italia, como tambem noutros paises, passou um ano de tristes recordações, e o numero de falencias foi enorme.

O emprestimo nacional, que foi emitido em principios de 1931, foi um exito completo. O emprestimo, em forma de obrigações por 9 anos, devia atingir a quantia de 4 biliões de liras. O publico subscreveu 7.000 milhões, de forma que o emprestimo foi elevado para 5.000 milhões de liras, sendo recusada a subscrição de 2.000 milhões em excesso. O exito do emprestimo foi um dos acontecimentos financeiros mais felizes do ano e representa ao mesmo tempo um triunfo do govêrno.

No outono, a posição da Banca Commerciale Italiana, o estabelecimento bancario mais importante da Italia, sofreu um grave abalo. Depois de terem circulado boatos de que os estatutos do Banco iam sofrer uma alteração, apareceu um comunicado do govêrno em que dizia que o Banco permaneceria de futuro afastado de toda a especie de negocios financeiros, limitando-se exclusivamente a operações financeiras puramente bancarias. O motivo desta modificação está nos grandes capitais que o Banco tem empregado em diferentes empresas industriais italianas. Uma grande parte do activo em tais empresas tinha desaparecido ou imobilizara-se com o que o liquido do Banco foi posto em grave perigo.

A criação dum novo estabelecimento, o Instituto Mobilare Italiano, anunciado pouco mais tarde pelo govêrno, deixou ver os planos do govêrno de financiar a industria. O novo instituto foi fundado exclusivamente com tal fim, com um capital de 500 milhões de liras. Trata-se dum instituto puramente do Estado, cuja direcção pode ser mudada dum momento para o outro por Mussolini, de forma que a direcção suprema se encontra sempre nas mãos do govêrno.

A fusão das companhias de navegação italiana constitui um dos acontecimentos mais importantes do ano. As companhias «Navigazione Generale Italiana», «Cosulich Line» e «Lloyd Sabaudo» reuniram-se sob o nome de «Italia», enquanto outras pequenas aparecem hoje fundidas sob a designação de «Lloyd Triestino».

Dá uma ideia de quanto foi desfavoravel o ano de 1931 para a economia italiana um exame rapido das flutuações dos cambios. Por virtude da crise geral, valores de primeira plana sofreram grandes baixas. O Banco de Italia, cujas acções se cotavam a 1746 em fins de outubro de 1930, viu as mesmas acções baixarem mais tarde para 1365. Ao mesmo tempo baixavam as acções da Fiat de 255 para 129, e Montecatini de 206 para 124. As acções de empresa do govêrno, pelo contrario, mantiveram-se notavelmente durante todo o ano e sómente apresentaram pequenas oscilações quando a lira, com a baixa da libra esterlina, sofreu transitoriamente as consequencias de tal depreciação.

No ano de 1928 a Italia importou mercadorias no valor de 22.000 milhões de liras. Em 1930 desceu a importação a 17.000 milhões, ao passo que nos primeiros dez meses do ano passado sómente importou no valor de 10.000 milhões, o que representa, aproximadamente, uma importação anual duns 12.000 milhões de liras. A exportação, que em 1928 era no valor duns 15.000 milhões de liras, foi em 1930 de 11.000 milhões de liras e nos 10 primeiros meses de 1931 de 8.000 milhões. Pelo fim do ano pôde a Italia apresentar um «superavit» na sua balança comercial. Em outubro ascendeu a exportação a 825.549.000 liras, e a importação, pelo contrario, a 790.129.000.

Muito mais desfavoravel se apresentou o saldo orçamental. Enquanto em fins de junho havia um «deficit» de 896.000.000 liras, em fins de outubro atingia já 1.176.000.000 liras. Com o fim de equilibrar o orçamento aplicou-se uma taxa adicional nos direitos sôbre determinadas mercadorias até 16 por cento. As dividas publicas da Italia ascendiam em 3 de julho de 1930 a 88.102.000.000 liras. Em 31 de outubro tinham subido para 92.328.000.000. O numero dos desempregados calculava-se em 800.000, porém, julga-se que até fins de março, em que começam os trabalhos agricolas, subirá ainda mais. Como sintomas economicos favoraveis, ha que apontar a circulação fiduciaria relativamente pequena, o numero baixo de desempregados, a melhoria da balança comercial, a relativa firmeza da lira e as suficientes reservas-ouro, bem como a extensão que assumiram as obras publicas. Um aspecto menos favoravel apresentavam o orçamento do Estado, as cotações das acções industriais, a descida da exportação e elevado numero de falencias e protestos de letras (nos primeiros dez meses de 1931, 2.873 falencias e 286.890 protestos de letras). — (United Press).

NO COLISEU

Uma pantomima que faz rir a valer — A arena transformada em redondel de praça de touros — Os numeros da Nova Companhia de Circo

O espectaculo desta noite no Coliseu pode considerar-se o mais admiravel tonico que pode ser aconselhado contra o tédio e outras doenças da tristeza.

Porque ninguem resiste, com efeito, ás facécias que surgem de minuto a minuto na pantomima «A Feira de Sevilha» em que, evocando a vida e os costumes dessa colorida e apaixonada Andaluzia, ressaltam as brigas, o amor feroz, os bailes e os cantares regionais, um cortejo de tipicas carruagens, os saltimbancos de feira, as estudantinas e bailarinas.

Toda a gente se ri a bandeiras despregadas e esse riso atinge as mais altas culminancias na grande corrida de touros á espanhola com que acaba a pantomima e em que se correm toiros a valer, havendo hoje um novo toiro estreado ontem, proveniente da ganaderia de José Canas.

Completam o espectaculo alguns dos mais aplaudidos numeros de circo, dentre os quais se destacam os cavalos em alta escola e em liberdade apresentados por Carlos Telhado, um dos nossos azes da equitação, e Mr. Konyot, notabilissimo «dresseur».

Continua a fazer-se todas as noites o plebiscito acêrca de qual é, para o publico, a artista mais querida entre as que se exibem actualmente no Coliseu.

O preço para estes espectaculos, que são os mais alegres e interessantes da capital, consideram-se acessiveis a todas as bolsas, visto haver camarotes desde 15$00; fauteuils desde 5$00 e a geral 3$00

Domingo haverá uma grandiosa «matinée».

Um ministro chinês
quere romper com o Japão

CHANGAI, 15. — Os membros do govêrno de Nanquim reuniram-se hoje para deliberar sôbre a politica a seguir com o Japão. Chen Ming Chu insistiu para que as relações se rompessem. O ministro dos Estrangeiros replicou que se a rotura das relações diplomaticas era frequente na Europa e na America, tambem os reatamentos de relações não deixavam, naqueles continentes, de ser menos frequentes: Os membros do Comité Executivo Central pronunciaram-se pela orientação do ministro, que desmentiu categoricamente a informação segundo a qual teria falado ou mandado falar com o consul do Japão em Changai para se definirem as bases das negociações directas entre a China e o Japão. — (Havas).

Hitler perante o tribunal

BERLIM, 15. — Hitler deve comparecer amanhã no Tribunal. Na primavera passada, Stennes, chefe das tropas de assalto dos «nazis», separou-se de Hitler por causa das dissenções no seio do Partido. Hitler tratou então o seu ex-colaborador de agente provocador e Stennes apresentou queixa contra Hitler, que até agora tem conseguido evitar a comparencia no Tribunal. Durante quasi 10 meses, os advogados de Hitler e Stennes tentaram em vão fazer um acôrdo amigavel. — (Havas).

A independencia da Mandchuria?

CHANGAI, 15. — Noticias de origem japonesa dizem que em Mukden se fazem rapidos progressos sôbre a formação dum novo Estado independente composto pela Mandchuria e a Mongolia. O novo Estado compreenderia as provincias de Mukden, Kirin e Heilung Kiang, o distrito de Jehol e outras regiões autonomas da Mongolia, e seria governada por um presidente. O novo govêrno estaria constituido em 11 de fevereiro. — (Havas).

O problema das reparações

LONDRES, 15. — Chegaram a Londres os peritos financeiros italianos srs. Buci e Beneduce, que vêm discutir o problema das reparações. Como se sabe, estes peritos avistaram-se em Paris com o ministro francês das Finanças e altos funcionarios do mesmo ministerio, sôbre o mesmo assunto. — (Havas).

Combata a gordura...

De entre os varios tratamentos que existem para emagrecer e combater a obesidade, nada ha que auxilie tanto e efectue a diminuição progressiva de pêso sem perigo para a saude, como os chás especiais.

O **Chá Susa** é higienico, inofensivo, e de efeitos garantidos.

Pacote 7$50. Vende-se na Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, e A Pompadour, 28, Chiado, 30.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João de Camara, 19 (ao Rocio) — Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 14 h.
DR. REGO CORDEIRO — Rins e vias urinarias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS — Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações — 16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 14 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 15 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE — Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A encantadora cine-comedia da FOX
O papá das pernas altas...
com JANET GAYNOR e WARNER BAXTER

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 68 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

DURANTE NOVE DIAS

UM VELEIRO português á mercê do temporal

CADIZ 15, ás 17 horas.—*(Pelo telefone)*—Chegou a este porto o veleiro português «S. José I», da praça da Figueira da Foz, que tinha saído no dia 22 de dezembro ultimo com rumo a Lisboa.

O barco foi surpreendido por um grande temporal que o fez mudar de rumo tendo lutado com as ondas durante nove dias que foram de intetnsa angustia para os tripulantes cujas vidas correram grande risco.

Felizmente, apenas um dos tripulantes está contuso e o barco não tem avarias.—(United Press).

Um furacão nos Estados Unidos

NOVA YORK, 15.—Os Estados visinhos do Mississipi e Tennessee foram varridos por um furacão tendo-se ali produzido inundações. Mais de 5 mil pessoas refugiaram-se nas arvores, telhados, etc., esperando agora por socorros. Ha muitos feridos, tendo morrido 6 pessoas, na região em volta de Trenton, onde o furacão tambem se fez sentir.—(Havas)

NOVA YORK, 15.—Abateu uma casa na região de Trenton, devido ao furacão tendo no desabamento morrido uma familia inteira, composta de 10 pessoas.—(Havas).

A candidatura de Hoover

á presidencia dos Estados Unidos

WASHINGTON, 15.—Confirmo a noticia de que o presidente Hoover apresentará novamente a sua candidatura á presidencia da Republica embora tal facto não tenha sido comunicado oficialmente pela Presidencia, pois o actual Chefe do Estado confia aos seus amigos a apresentação e a defesa da sua candidatura.—(United Press).

A suspensão de pagamentos

dos emprestimos brasileiros

RIO DE JANEIRO, 15. — Vai haver, no Rio, uma reunião de interventores federais, com quem o ministro da Fazenda tratará do problema economico-financeiro, na parte respeitante a cada Estado, sendo dado especial relevo á suspensão de pagamentos no estrangeiro, assunto a que o govêrno consagra toda a atenção. — (Americana).

Para negociar em cambiais

Já foi publicado o decreto mandando que a caução minima para os bancos e banqueiros serem autorizados a negociar em cambiais possa ainda ser reduzida quando não haja inconveniente, por despacho do ministro das Finanças, sôb parecer fundamentado da Inspecção do Comercio Bancario.

Antes de comprar ouça
Clarion-Radio
MAXIM'S
HOJE — Estreia de Miss Baensch
na Dança Serpentina
Novos quadros plasticos

NO TRIBUNAL DA BOA HORA

Os autores da falsificação de bilhetes do Tesouro começaram hoje a ser julgados

No 2.º distrito do tribunal da Boa-Hora, começou hoje o julgamento dos implicados na viciação e falsificação de bilhetes do Tesouro, a que a imprensa largamente se referiu em outubro de 1926 e por virtude do qual ficaram lesadas varias pessoas na importancia de dois mil e tal contos.

Os reus perante o tribunal

Os julgadores, srs. drs. Crispiniano da Fonseca, Cunha Mota e Vieira Coelho, instalaram-se na sua tribuna ás 14 horas, procedendo-se logo á chamada das testemunhas de acusação e de defesa, em numero de 47. Faltaram 9 das primeiras e 14 das segundas, ordenando o presidente que a cada uma delas seja aplicada uma multa de 200 escudos.

Os réus: José Morim, Rafael Luiz da Silva, João Santos Carvalho e João Aparicio Seabra Lima, tomam lugar no banco que lhes é destinado, logo os srs. drs. Orlando Marçal e Bessone de Abreu passando a lêr as contestações de defesa dos seus constituintes, pelas quais se demonstra a falta de intenção criminosa dos arguidos.

O sr. dr. Bessone de Abreu lêu depois, tambem, uma extensa contestação relativa ao réu Rafael Luiz da Silva. Salienta-se nesse documento o facto daquele acusado ter sido despronunciado por falta de provas e voltando, não obstante, a ser preso ha meses, após o ultimo adiamento da audiencia para responder com os restantes arguidos.

imediatamente mandado em liber-

Termina pedindo que o reu seja dade.

O delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Manuel Carvalho, emitiu seu juizo, afirmando que o arrazoado do reu só podia ter algum interesse sob o ponto de vista literario, mas que sob o ponto de vista juridico não tinha consistencia nenhuma.

— O reu — disse — devia ter requerido em tempo oportuno a devida instrução contraditoria e bem assim recorrido do despacho de pronuncia, o que não fez.

Terminou por pedir o indeferimento do requerimento apresentado.

O sr. dr. Cancela de Abreu, que representa a acusação particular, em nome do Montepio Geral, diz, por seu turno, que repele e devolve ao reu, sem prejuizo doutro procedimento, os termos insultuosos de que ele se serviu na contestação e muito acima dos quais o Montepio se encontra. Em seu entender, a excepção deduzida pela defesa é absolutamente extemporanea, porquanto, o caminho que o reu tinha a seguir era agravar do despacho de pronuncia.

O sr. dr. Alberto Navarro, que faz parte da acusação em nome do Banco Aliança, do Porto, requere tambem que não seja admitida a excepção do caso apresentado pela defesa, visto não se ter recorrido em tempo oportuno.

O sr. dr. Traciano Tarroso, representante da firma Sequeira Leopoldino, afirma-se concorde com o criterio dos seus colegas da acusação, e o presidente do tribunal, sr. dr. Crispiniano da Fonseca, resolve invocar o paragrafo unico do artigo 424 do Codigo do Processo Penal, reservar para a sentença final a oportunidade da excepção deduzida pela defesa do reu.

Os reus, a cuja identificação se procede seguidamente, declararam delegar a sua defesa nos respectivos advogados.

O representante do Banco Aliança, do Porto, declara estar lesado em 876 contos; a Casa Prestamista, em 80 contos, fóra os juros; a Caixa Geral dos Depositos, idem, idem.

—O representante da Direcção Geral da Fazenda Publica! — exclama o juiz.

— Não está — responde o oficial de diligencias.

O sr. dr. Alberto Navarro declara que o Estado não tem que estar presente, porque não sofreu nenhum prejuizo.

E o dr. Bessone de Abreu obtempera que, se o seu constituinte, Rafael Luiz da Silva, fôr condenado, é porque o Estado pode ter, de facto, algum prejuizo.

O Montepio Industrial diz, pela bôca do seu representante, que aquela instituição deve ter sido lesada em 406 contos.

O juiz pede que os queixosos façam bem as suas contas e que lhas entreguem escritas num papel.

A Companhia Prestamista declara-se lesada em 8 contos.

—Como é, então, que no processo figuram dez?—pregunta o juiz.

—E' porque faltam os juros.

Olaia Santos e José Pereira dos Santos acusam-se lesados em 8 contos cada e o Banco dos Pobres, em 8 contos, fora os juros de nove meses.

—Quanto somam os juros?

— 6.900!

A' hora a que fechamos este relato está sendo feita a leitura dos autos.

Faltam no julgamento dois reus: Alberto Fornelos, que se suicidou ha tempos, num café da rua da Prata, como então noticiámos, e Santos Franco, que está em Africa cumprindo pena por outro crime.

São Luiz
NORMA SHEARER
Preços populares
no admiravel filme A DIVORCIADA

NOTICIAS DE ESPANHA

O PRESIDENTE Alcalá Zamora aclamado em Alicante

ALICANTE, 15, ás 17 horas—(Pelo telefone—O sr. Alcalá Zamora chegou ás 9 horas da manhã a esta cidade, a primeira que visita como Chefe de Estado.

O presidente da Republica espanhola era esperado por mais de 50.000 pessoas, que o acompanharam durante todo o trajecto, dando vivas á Republica e ao presidente, no meio do maior entusiasmo.

Está um tempo magnifico, voando numerosos aeroplanos, e tendo sido feita uma largada de pombos.

A multidão, em diversos pontos do trajecto, rompeu os cordões da Policia, rodeando a carruagem presidencial.

Quando o sr. Alcalá Zamora saia do "Ayuntamiento„ para o local onde lhe foi oferecido um banquete, mais de 2.000 pessoas rodearam a sua carruagem, obrigando o Presidente a descer e a fazer o trajecto a pé, entre grandes aclamações. Ha grande entusiasmo em toda a cidade.—(United Press).

Desastre de aviação

A' hora a que fechamos o nosso jornal, chega-nos a noticia de que na doca do Bom Sucesso se deu um desastre, tendo ficado ferido na cara um oficial quando se punha em movimento a helice dum hidro-avião.

Tendo nós procurado confirmar telefonicamente a informação que tivemos, de Centro de Aviação Maritima não nos deram outros informes que esclarecessem ou completassem a noticia.

Um espanhol electrocutado

NOVA YORK, 15.—Foi hoje electrocutado o espanhol Francisco Macia, autor de 3 mortes no ano de 1930.

A Embaixada espanhola fizera todas as diligencias para obter o indulto de Francisco Macia, que tinha 34 anos e era natural duma aldeia da provincia de Lugo.—(United Press).

A amnistia em Cuba

HAVANA, 15—Todos os presos politicos implicados na intentona do ano passado, excepto os que praticaram actos de violencia, foram postos em liberdade, em virtude da amnistia aprovada pelas Camaras e assinada pelo general Machado.—(United Press).

Politica brasileira

RIO DE JANEIRO, 15. — Em alguns Estados, iniciaram-se campanhas, por meio de comicios, a favor do regresso ao regime constitucional. — (Americana).

A mulher de Gandhi condenada

SURAT, 15.—A esposa de Gandhi, detida recentemente, foi condenada a 6 semanas de prisão.—(Havas).

— As melhores ceias são as da "Chic„ da Praça dos Restauradores.

Politeama
HOJE:
O crime da 5.ª Avenida
DOMINGO, 17, Matinée ás 3 1|2 h.
UM BRAGANÇA
Preços popularissimos. A' noite e noites seguintes
O CRIME DA 5.ª AVENIDA